

Bolsonaro vai a 2º turno com Lula com mais votos do que o previsto



Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscou demonstrar confiança à militância após a eleição de ontem e chamou o segundo turno de 'apenas uma prorrogação'

Após disputa apertada, Lula e Bolsonaro vão se enfrentar no 2º turno

— Primeiro turno mostra uma aguda clivagem no País; petista e presidente recebem 91% dos votos

A eleição presidencial será decidida em um segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). Um universo de mais de 123 milhões de eleitores compareceu ontem às urnas em todo o País. Na disputa pelo Palácio do Planalto triunfou o voto polarizado no atual e no ex-presidente. Até a conclusão desta edição, com 99,92% das urnas apuradas, Lula obteve 57,2 milhões de votos, ou 48,41% do contabilizado pela Justiça Eleitoral. Foi seguido de perto por Bolsonaro, candidato à reeleição, que recebeu 51 milhões de votos, ou 43,21% do total. O segundo turno ocorre quando nenhum candidato consegue atingir a maioria da soma total dos votos. O resultado mostra uma aguda clivagem no eleitorado nacional. A soma das votações do

petista e do presidente chegava a 91,6% dos votos totais. Para se ter uma ideia, há quatro anos, mesmo numa disputa também polarizada, a soma dos desempenhos de Bolsonaro e Fernando Haddad (PT) atingiu 75% do total de válidos. Na votação de ontem, o bolsonarismo demonstrou mais força eleitoral do que as pesquisas previam. Além do índice de votos alcançado pelo próprio presidente — no *Agregador de Pesquisas do Estadão*, que reúne dados de 13 institutos, Lula marcava 51% das intenções de voto e Bolsonaro, 36% —, candidatos associados ao chefe do Executivo federal obtiveram melhores desempenhos em grandes colégios eleitorais e na eleição para o Congresso Nacional. Em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro da Infraestrutura de Bol-

sonaro, terminou na frente de Haddad, com quem irá disputar o segundo turno. Também em São Paulo, Marcos Pontes (PL), outro ex-ministro do atual governo, venceu a disputa pelo Senado. No Rio, o governador Cláudio Castro (PL) derrotou

**Eleitorado
Mais de 123 milhões
de eleitores brasileiros
compareceram às
urnas ontem**

no primeiro turno Marcelo Freixo (PSB). No Rio Grande do Sul, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) liderava a maioria das pesquisas, mas, ao final da apuração, ficou 10 pontos percentuais abaixo de Onyx Lorenzoni (PL), também ex-ministro e aliado de Bolsona-

ro. Ainda com os votos dos gaticos, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), se elegeu senador. A abstenção de votos se manteve na casa dos 20% (mais de 156 milhões de brasileiros estavam aptos a votar). O encontro entre os dois principais rivais está marcado para o dia 30 de outubro, último domingo deste mês. A realização da segunda etapa do pleito frustra principalmente a campanha do petista, que, na reta final do primeiro turno, investiu na defesa pelo voto útil na intenção de encerrar a disputa ontem.

'PRORROGAÇÃO'. Em pronunciamento na noite de ontem, Lula afirmou que aguarda a chance de debater diretamente com o atual presidente. "Podemos fazer comparações entre o Brasil que ele construiu e o que eu construí", disse o petista. "Vamos ganhar essas eleições. Isso para nós é apenas uma prorrogação", afirmou. Ele também fez um aceno a alianças no segundo turno e indicou que a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, poderá iniciar os trabalhos para buscar apoio de candidatos derrotados. "O segundo turno é a chance de amadurecer as propostas, de construir um leque de apoio antes de você ganhar para mostrar para o povo o que vai acontecer, o que vai governar esse país", afirmou. Na campanha do PT, contudo, as discussões programáticas foram tratadas como coad-

juvantes. Apesar da promessa, a equipe de Lula não apresentou um plano detalhado de governo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A omissão, segundo petistas, tinha por objetivo também evitar a resistência de nomes que ainda poderiam manifestar apoio a Lula na reta final. A campanha do ex-presidente deixou sem respostas principalmente na economia. Este foi um dos temas que Bolsonaro abordou na noite de ontem ao chegar no Palácio da Alvorada. Ele admitiu que boa parte dos eleitores pode estar insatisfeita com a situação da economia. "Quando está ruim e você quer mudar, pode piorar. Sei que tenho defeitos, mas o outro cara não tem virtude nenhuma", afirmou, em referência a Lula. O presidente admitiu que o resultado o deixou satisfeito. "Pessoal, o resultado foi uma vitória para a gente", disse a um grupo de apoiadores que foram festejar o resultado da apuração em frente ao Alvorada.

'OMISSÃO'. Eleitorado alvo das atenções dos dois candidatos finalistas, o centro político não logrou êxito no primeiro turno. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) — representante da chamada terceira via, em coligação com PSDB e Cidadania — e Ciro Gomes (PDT) terminaram com um saldo menor de votos do que o esperado. Após disputar sua quarta disputa presidencial, o pedetista falou em

AMANDA PERIBELLI/REUTERS



Presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, vai disputar o segundo turno com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): votos na reta final das eleições

deixar a cena política.

Simone, que terminou com cerca de 4% dos votos válidos, prometeu se posicionar e disse que não irá pecar por omissão. “Foi difícil chegar onde nós chegamos. Apesar de tudo, saímos do zero e conseguimos provar que nossa candidatura era para valer. Foi uma caminhada muito feliz. Estou satisfeita com o resultado. Agora é hora dos presidentes dos nossos partidos se posicionarem. Precisamos analisar os resultados das urnas para nos posicionar. Não esperem de mim omissão.”

Nos debates em que os candidatos estiveram frente a frente, Lula acenou a Ciro e a Simone –

“O segundo turno é a chance de amadurecer as propostas, de construir um leque de apoio.”

Lula

Candidato do PT

“Sei que tenho defeitos, mas o outro cara não tem virtude nenhuma.”

Jair Bolsonaro

Candidato do PL

ainda que ambos tivessem feito duros ataques às gestões petistas, inclusive com denúncias de corrupção e crítica à recessão registrada no governo Dilma Rousseff (PT), alvo de impeachment em 2016. Nos bastidores, interlocutores do PT também conversam com nomes do PDT e do MDB – uma ala do partido, inclusive, já declarou voto no petista no primeiro turno.

Esse espectro de apoios é considerado fundamental para definir o segundo turno. Antes mesmo da votação em primeiro turno, Lula indicou a necessidade de ampliar o leque de apoio, até agora majoritariamente formado por partidos de es-

querda e líderes do centro. “A gente não tem de ficar com melindre de conversar com quem quer que seja. Nosso barco é que nem a Arca de Noé. Basta querer viver para entrar lá dentro e nós iremos salvar todo mundo”, disse Lula, em entrevista coletiva no sábado.

A campanha para o segundo turno deve movimentar ainda mais as redes sociais neste segundo turno. Apoiadores do ex-presidente dominaram as principais discussões ontem ao longo do dia no Twitter. Dados do *Monitor de Redes do Estadão* mostram que Lula teve quase o dobro de menções em comparação a Bolsonaro. Foram 2 mi-

lhões de citações ao petista ante 1,1 milhão do atual presidente.

PSDB. A votação de ontem que levou o bolsonarista Tarcísio de Freitas para o segundo turno marcou também a maior derrota do PSDB desde a perda do governo federal em 2002. Vinte e oito anos depois de chegar ao governo paulista com Mário Covas em 1994, a sigla ficou de fora do segundo turno da disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, após um conturbado processo interno que a deixou de fora da eleição presidencial pela primeira vez desde a redemocratização. Os tucanos discutem o que fazer a partir deste novo cenário. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 + 7